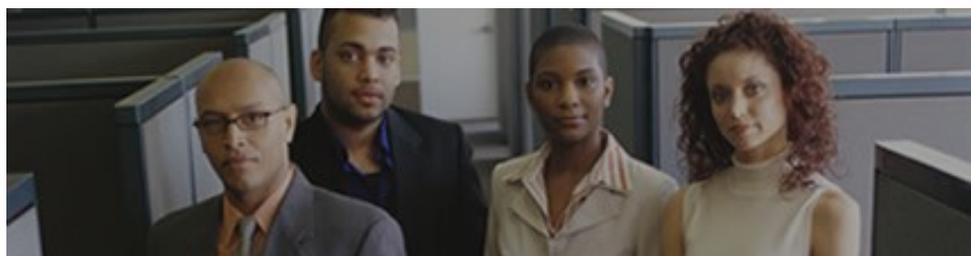




RELATÓRIO E CONTAS

ANO DE 2009





RELATÓRIO E CONTAS

ANO DE 2009

INDICE

01 - Orgãos Sociais

02 - Mensagem do Conselho de Administração

03 - Enquadramento macroeconómico

04 - Principais indicadores da actividade

05 - Actividade

05.01 - Crédito

05.02 - Depósitos

05.03 – Serviços prestados

06 - Balanço

07 - Demonstração de resultados

08 - Anexo às demonstrações financeiras

09 - Mapas anexos

10 - Relatório de Auditoria

11 - Relatório do Conselho Fiscal

12 - Aplicação de resultados

01 - Orgãos sociais

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Carlos Maria Feijó
Vice-Presidente	Francisco José Cruz
Secretário	Patricia Gomes de Almeida

Conselho de Administração

Presidente	Humberto Costa Leite
Vogal	Armando Esteves
Vogal	Jorge Manuel de Matos Tavares de Almeida
Vogal	Jorge Armindo de Carvalho Teixeira
Vogal	José Leitão da Costa e Silva
Vogal	António Couto Lopes
Vogal	Luís Filipe Nabais Martin

Comissão Executiva

Presidente	António Couto Lopes
Vogal	Armando Esteves
Vogal	Luís Filipe Nabais Martin

Conselho Fiscal

Presidente	Susana Catarina Iglésias Couto Rodrigues de Jesus
Vogal Efectivo	Rui Benvindo dos Santos Caiate
Vogal Efectivo	António Monteiro de Magalhães
Vogal Efectivo	Sabino Pereira Ferraz
Vogal Efectivo	Fernando Júlio Gonçalves Ribeiro

02 – Mensagem do Conselho de Administração

Senhores Accionistas

Este é o primeiro exercício completo do nosso Banco, desde que iniciou oficialmente a sua actividade, em Junho de 2008.

Como é natural e acontece com todas as organizações quando se constituem, o Finibanco Angola encontrou dificuldades no seu arranque e contabilizou prejuízos no final do exercício de 2008, tendo a sua actividade decorrido apenas em metade do período.

Hoje, volvido um ano de árduo trabalho, é com grande satisfação que o vemos já rentabilizado e com ânimo, empenho e entusiasmo para enfrentar o futuro com optimismo.

O aumento de capital efectuado no decurso do exercício veio cimentar os alicerces da grande construção que nele pretendemos fazer, construção que se baseia nos Balcões que se vão abrindo e que hão-de constituir a alavanca do seu crescimento.

O elemento humano da Instituição constitui a outra trave mestra dessa construção.

É objectivo do Conselho de Administração proporcionar aos nossos empregados condições que lhes facilitem o necessário e conveniente desenvolvimento pessoal que há-de aportar-lhes apetência para o trabalho e também meios indispensáveis ao desempenho das tarefas que lhes estão cometidas, com eficiência e com satisfação.

A qualidade do serviço que temos prestado e que pretendemos continuar a prestar ao mercado é outro objectivo que não podemos perder de vista, pois nela tem que assentar a base da personalidade que haveremos de imprimir ao nosso Banco, tornando-o notado pela diferença, no modo de estar, de receber e de tratar os seus clientes.

O Finibanco Angola é um banco jovem, mas tem a grande virtude de ser servido por jovens que nele saberão colocar a animação da sua juventude e a força inabalável do seu entusiasmo.

É isto que deles esperamos, em troca da atenção que prometemos prestar ao desenvolvimento pessoal de cada um.

Aos Senhores Accionistas, sem os quais não seria possível levantar a obra cujo crescimento se vai mostrando, solicitamos a continuação do apoio que sempre nos souberam disponibilizar.

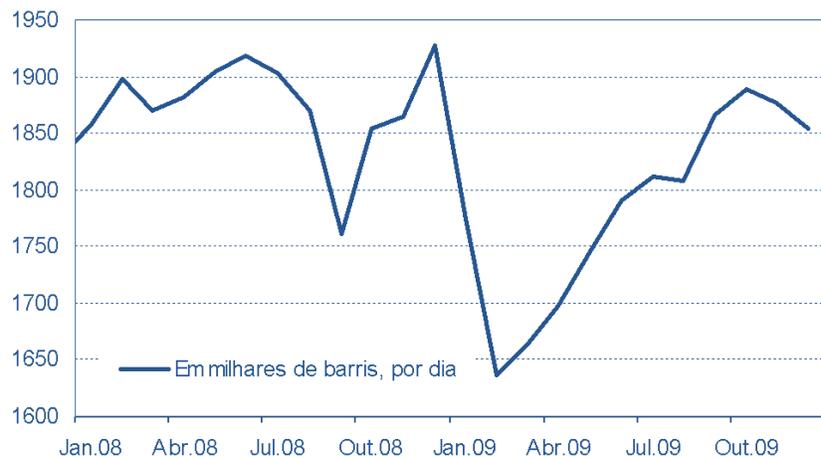
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

03 – Enquadramento macroeconómico

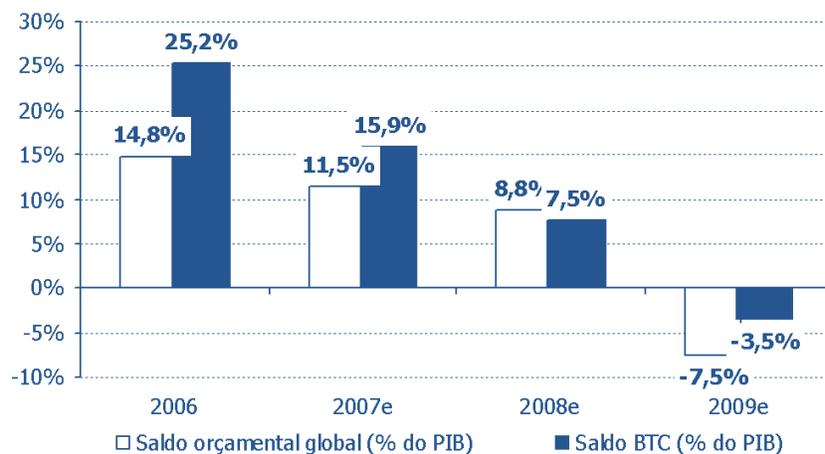
A contracção da procura mundial resultou num significativo decréscimo do preço das matérias-primas, em geral, e do petróleo e dos diamantes, em particular, afectando os termos de troca de dois dos principais produtos de exportação de Angola. Em 2008 o preço médio do barril ascendeu a 94,8 USD, recuando para 60,6 USD em 2009 (quebra de 36,1%).



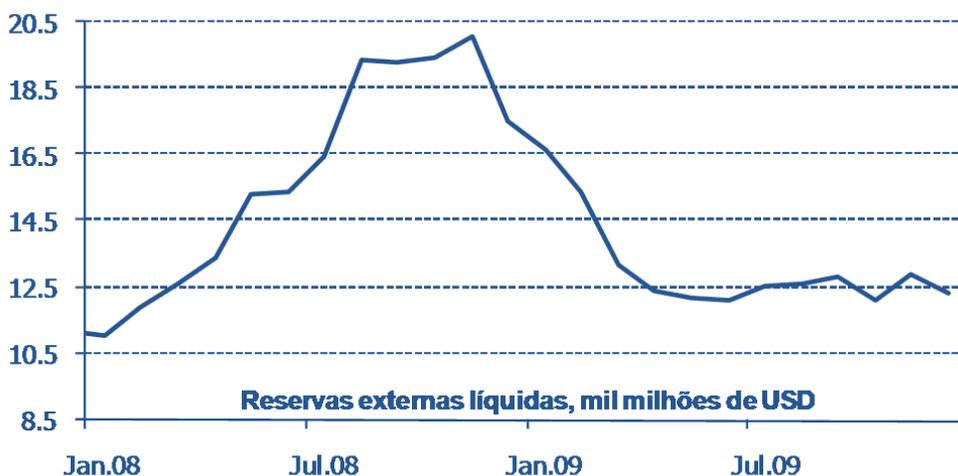
A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) procedeu à revisão dos níveis de produção, baixando a cota de Angola em 12% para 1,656 milhões de barris por dia, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2009. Segundo a mesmo OPEP, a produção caiu 4,5% em 2009, para uma média de 1787 mil barris por dia.



A quebra das receitas do petróleo transformou os excedentes da balança de transacções correntes e da execução orçamental em défices, não obstante as medidas de contenção orçamental preconizadas pelo orçamento rectificativo.



As reservas externas caem em função da redução das receitas do petróleo, das tentativas de defender o câmbio e dos levantamentos do Governo para financiar o défice público. O rácio de cobertura das importações pelas reservas externas caiu de 6,5 meses em Dezembro de 2008 para 2,75 meses em Julho.



O FMI aprovou a 23 de Novembro um Acordo Stand-By (SBA) no montante de 1,4 mil milhões de dólares, com uma duração de 27 meses. O programa assenta em três pilares, nomeadamente:

- A preservação de um nível apropriado de gastos sociais e investimentos em infra-estruturas;
- Ajustamento cambial, amparado por uma política monetária restritiva, visando a progressiva livre fixação do câmbio;
- Tomada de medidas orientadas para a protecção do sistema financeiro.

“A retoma dos leilões de divisas tem contribuído para a normalização das condições no mercado cambial (...) e que esteja preparado para aceitar novos movimentos da taxa de câmbio” (FMI)



Os efeitos da crise financeira e económica internacional fizeram-se sentir com intensidade na economia angolana, provocando uma quebra da actividade económica (...) a derrapagem poderia ainda ter sido maior, não fora a recuperação do preço e da procura do petróleo, nos últimos meses do ano, bem como a ajuda do FMI ao nível do financiamento do défice externo e reposição das reservas externas.

Indicadores económicos seleccionados (taxas de variação, em %)

	2007E	2008E	2009P	2010P	2011P	2012P	2013P	2014P
PIB	20,3	13,2	-0,4	7,1	8,3	6,3	6,3	5,8
Sector petrolífero	20,4	11,9	-5,8	6,1	6,1	2,6	2,7	1,4
Sector não petrolífero	20,1	14,8	6,7	7,7	10,0	9,0	8,7	8,5
Exportações, f.o.b. (USD)	39,3	44,0	-43,6	34,9	11,0	5,0	2,2	-1,1
Petróleo	41,1	45,2	-44,9	35,9	10,9	4,9	2,0	-1,7
Não petróleo	1,0	4,6	10,4	13,7	13,1	7,0	8,7	11,9
Importações, f.o.b. (USD)	55,6	53,6	-21,3	25,2	5,5	3,8	1,9	3,1
Termos de troca	4,8	26,5	-41,1	25,2	2,8	1,6	1,4	1,4
IPC (média anual)	12,2	12,5	14,0	15,0	9,8	8,7	7,5	6,0
Saldo da BTC (em % do PIB)	15,9	7,5	-3,5	2,0	1,7	5,1	5,1	5,1
Saldo fiscal global (em % do PIB)	11,5	8,8	-7,5	1,5	3,2	7,0	9,5	9,6
Dívida externa (em % do PIB)	16,2	15,9	22,8	20,0	18,3	18,9	20,2	22,0

Notas: taxa de variação em %, excepto quando indicado; E – estimativa; P – previsão
 Fonte: FMI, actualização das estimativas, Janeiro de 2010

04 – Principais indicadores da actividade

PRINCIPAIS INDICADORES

	2009	2008
ACTIVO LIQUIDO	8.881.146	2.956.424
CREDITO A CLIENTES	4.287.297	784.109
OBRIGAÇÕES E OUTROS TITULOS	1.999.953	1.436.000
IMOBILIZAÇÕES LIQUIDAS	420.260	336.655
DEPOSITOS	5.352.523	1.324.172
PASSIVO	6.827.655	2.250.379
MARGEM FINANCEIRA	353.826	74.572
MARGEM COMPLEMENTAR	1.166.297	80.195
PRODUTO BANCARIO	1.520.123	154.766
CUSTOS DE ESTRUTURA	495.839	180.134
RESULTADO LIQUIDO	607.446	-33.955
Nº ACÇÕES	1.800.000	1.000.000
RESULTADO LIQUIDO POR ACÇÃO	0,34	-0,03
TAXA DE TRANSFORMAÇÃO (credito / depositos)	80,10%	59,22%
RACIO DE EFICIENCIA (custos de estrutura / produto bancario)	32,62%	116,39%
QUALIDADE DO CREDITO (credito vencido / credito a clientes)	3,71%	0,04%
ROE - Rentabilidade dos capitais proprios (resultado antes de impostos / capitais proprios)	45,23%	-4,81%
ROA - Retorno dos activos (resultado antes de impostos / activo liquido total)	10,46%	-1,15%
FUNDOS PROPRIOS REGULAMENTARES (BNA) (minimo 600.000)	1.847.630	557.746
RACIO DE SOLVABILIDADE (BNA) (minimo 10%)	25,14%	45,38%
RACIO DE IMOBILIZADO (BNA) (máximo 50%)	22,75%	60,36%

05 – Actividade

O Finibanco Angola, SA, Banco de direito angolano, constituído em Setembro de 2007, teve o seu início de actividade apenas no segundo semestre de 2008. Por este motivo, todas as análises efectuadas terão que ter em conta este facto, ou seja, apesar de estarmos a efectuar comparações com o período homólogo anterior, não nos podemos esquecer que estaremos a comparar um ano completo de actividade (ano de 2009) com um ano em que a actividade apenas se desenvolveu na sua segunda metade (ano de 2008).

No período em análise o Banco teve um crescimento muito acentuado a vários níveis, reflectindo-se, tal como ficou demonstrado nos principais indicadores, na quase totalidade da actividade desenvolvida pelo Banco. De referir que todos os valores são apresentados em milhares de Kwanzas (mAKZ) salvo quando expressamente indicado de outro modo.

De extrema importância foi também o aumento de capital, inteiramente subscrito e realizado que ocorreu durante o ano de 2009. O Banco ficou assim financeiramente mais estável para fazer face ao seu plano de crescimento e expansão. De referir, que a concretização da expansão que se pretende atingir, começou já neste ano de 2009, pois a somar ao balcão sede situado na Marginal de Luanda, procedemos à abertura de três novos balcões, dois deles também situados em Luanda (Mulemba e Viana) e um outro no Huambo. Pretende-se desta forma chegar cada vez mais perto dos nossos clientes, com o objectivo de que a excelência dos nossos serviços esteja ao dispor de cada vez mais cidadãos Angolanos.

Logo no início de 2010, procedemos à abertura de um Centro de Empresas, de forma a prestar um apoio mais especializado a este segmento de clientes. Estão neste momento a decorrer as obras para que a inauguração do balcão de São Paulo (Luanda) ocorra durante o mês de Abril, e no decorrer deste mesmo ano estão agendadas as aberturas de mais cinco balcões, três deles localizados em Luanda (Sagrada Família, Morro Bento e Aeroporto) e dois situados noutras Províncias, mais concretamente no Lobito e no Lubango.

Temos notado que a bancarização da sociedade Angolana tem crescido exponencialmente, e isso fica também patenteado no crescimento do número dos nossos clientes que de 31 de Dezembro de 2008 para 31 de Dezembro de 2009 cresceu 372%

NUMERO DE CLIENTES

	2009	2008
Cientes particulares	2.454	463
Cientes empresa	544	172
	2.998	635

Outro forte indicador do nível de bancarização é a aderência dos angolanos ao uso da Rede Multicaixa, usando cada vez mais o cartão Multicaixa como um meio de pagamento.

CARTOES MULTICAIXA EMITIDOS

	2009	2008
Cartões Multicaixa activos	1.795	266
Percentagem de adesão	60%	42%
Número de transacções	18.011	504
Valor das transacções	164.480	3.428

MAQUINAS ATM EM SERVIÇO

	2009	2008
ATM's activas	7	2
Valores dispensados	1.749.602	58.632

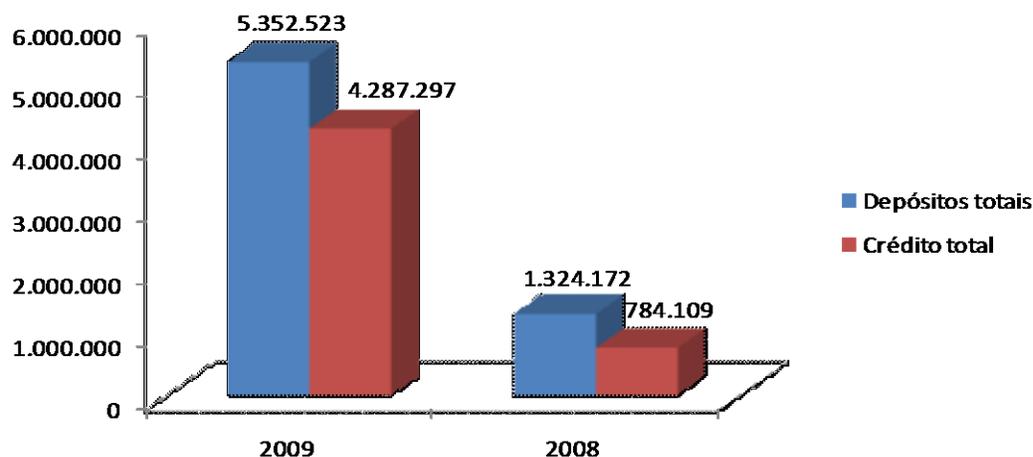
CONTRATOS DE HOMEBANKING (FININET) A CTIVOS

	2009	2008
Contratos Fininet	794	485

Analisando mais detalhadamente os principais sectores da actividade do Banco.

05.01 – CREDITO

Conforme ficou demonstrado através do Rácio de Transformação, que evoluiu de 59% em 2008 para 80% em 2009, facilmente se compreende que o Finibanco Angola está apostado em apoiar o crescimento da economia deste país. Em termos práticos por cada 1.000.000 de recursos captados o Banco concede crédito no valor de 800.000.



O aumento do crédito concedido foi um objectivo que sempre moveu este Banco, no entanto nunca descuramos uma criteriosa política na sua concessão. O crescimento mais acentuado verificou-se no crédito concedido a empresas, o que vem também por si só demonstrar a aposta em criar as condições necessárias para que as empresas desenvolvam os seus negócios, pois são elas o motor do desenvolvimento económico deste país, de forma a diminuir rapidamente com a excessiva dependência das importações. Significa isto que através dos empréstimos concedidos as empresas conseguem dinamizar os seus negócios, ajudar a criar mais emprego e a dinamizar a indústria Angolana.

CARTEIRA DE CREDITO POR SEGMENTO

	2009		2008	
	Empresas	Particulares	Empresas	Particulares
Crédito concedido	3.586.474	700.823	706.587	77.522
Crédito por assinatura	693.841	66.665	42.053	0
	4.280.315	767.488	748.640	77.522

A nível do crédito concedido e da moeda em que as operações foram realizadas, podemos afirmar que no ano de 2009 se verificou um crescimento nas operações realizadas em Kwanzas, indo desta forma ao encontro da política do governo que pretende gradualmente afastar o Dólar Americano da economia Angolana. Enquanto quem em 2008 as operações de crédito em moeda estrangeira representavam 80% do total do crédito concedido, em 2009 passaram a representar apenas 52%.

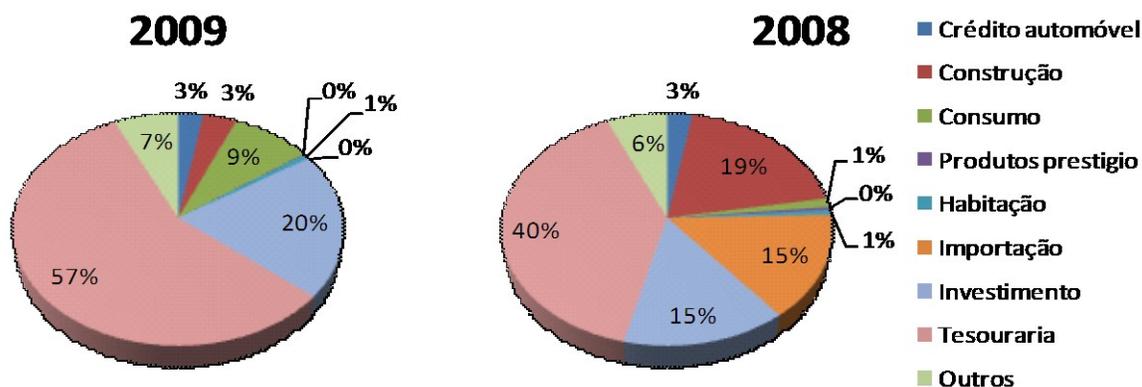
CARTEIRA DE CREDITO POR TIPO DE PRODUTO E MOEDA

	2009		2008	
	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Moeda nacional	Moeda estrangeira
Conta corrente	868.565	827.343	7.411	256.417
Financiamento	230.700	674.793	110.000	204.937
Rendas	680.021	729.747	1.098	186.474
Descobertos	275.554	574	14.450	3.322
	2.054.840	2.232.457	132.959	651.150

Apresentando os valores do crédito concedido, desagregados por tipos de crédito, mais uma vez constatamos o forte apoio que o Finibanco Angola tem prestado às empresas Angolanas, dado que 76% do crédito concedido foi destinado a investimento e a apoio de tesouraria.

CARTEIRA DE CREDITO POR TIPO DE CREDITO

	2009	2008
Crédito automóvel	115.036	21.146
Construção	155.343	153.216
Consumo	372.703	9.615
Produtos prestígio	4.744	3.584
Habitação	29.579	5.102
Importação	0	114.764
Investimento	868.522	114.756
Tesouraria	2.444.709	310.786
Outros	296.661	51.140
	4.287.297	784.109



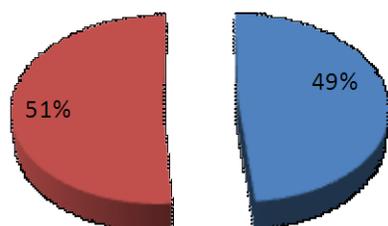
05.02 – DEPOSITOS

A nossa carteira de depósitos teve durante o ano de 2009 um crescimento muito elevado, no entanto conseguimos manter um equilíbrio na distribuição dos depósitos, fruto das nossas taxas de depósitos a prazo se demonstrarem competitivas.

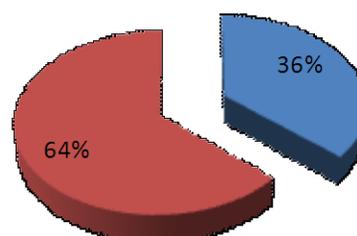
CARTEIRA DE DEPOSITOS POR SEGMENTO

	2009		2008	
	Empresas	Particulares	Empresas	Particulares
Depósitos à ordem	1.288.461	1.318.825	284.223	197.180
Depósitos a prazo	1.297.747	1.447.490	288.595	554.174
	2.586.208	2.766.315	572.818	751.354

2009



2008



Se no crédito assistimos à tendência do aumento das operações em moeda nacional, nos depósitos essa tendência também existiu, o que leva a crer que os depositantes já “confiam” mais no Kwanza para efectuarem as suas poupanças. Em 2008 os depósitos em moeda estrangeira representavam 84% da totalidade dos depósitos, em 2009 baixou para 63%. Começamos assim gradualmente a assistir à queda da “dolarização” da economia.

CARTEIRA DE DEPOSITOS POR MOEDA

	2009		2008	
	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Moeda nacional	Moeda estrangeira
Depósitos à ordem	1.483.677	1.123.609	170.516	310.886
Depósitos a prazo	491.590	2.253.647	46.599	796.171
	1.975.267	3.377.256	217.115	1.107.057

05.03 –SERVIÇOS PRESTADOS

A sua importância poderá ser discutível, no entanto é algo de que o Finibanco Angola se pode orgulhar, o excelente nível de eficiência e eficácia alcançado na prestação de serviços junto dos nossos clientes. Hoje em dia, um Banco não se traduz apenas na actividade de angariação de depósitos e concessão de crédito, existe um vasto leque de serviços que os nossos clientes procuram e que nós temos que ser capazes de os prestar.

Assim, sempre procuramos satisfazer todas necessidades demonstradas pelos nossos clientes, pelo que sempre insistimos que o Finibanco Angola é um banco de proximidade, em que os clientes estão sempre em primeiro lugar, e com orgulho afirmamos que os nossos clientes conseguem encontrar junto de nós o atendimento que se cansam de procurar junto de outros.

Desta forma destacamos, por ser das mais expressivas na demonstração de resultados, as transferências para o exterior. Neste particular, o Finibanco Angola orgulha-se de cumprir com todo o exigente normativo do Banco Nacional de Angola e mesmo assim ser eventualmente o Banco mais competitivo da praça, aliando à rapidez no tratamento e na execução destas operações um preço bastante atractivo para os seus clientes.

TRANSFERENCIAS PARA O EXTERIOR

	2009	2008
Nº de transferências realizadas	6.426	703
Valores transferidos em USD	99.526	7.511
Valores transferidos em EUR	37.935	9.798

06 - Balanço

FINIBANCO ANGOLA, S.A.
Balço em 31 de Dezembro de 2009

(mAKZ)

ACTIVO	Notas	31 de Dezembro de 2009			31 de Dezembro de 2008		PASSIVO	Notas	31 de Dezembro de 2009	31 de Dezembro de 2008
		Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido	Activo Líquido					
1. Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	3	187.146	0	187.146	287.211	1. Recursos do Banco Central		0	0	
2. Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	4	279.637	0	279.637	7.726	a) - À vista		0	0	
3. Outros créditos sobre instituições de crédito		0	0	0	0	b) - A prazo ou com pré-aviso		0	0	
4. Créditos sobre clientes	5, 23	4.287.297	102.462	4.184.835	775.847	2. Recursos de outras Instituições de crédito		41794	0	
5. Obrigações e outros títulos	6	1999.953	0	1999.953	1436.000	a) - À vista		41794	0	
6. Participações	7	18.592	0	18.592	9.008	b) - A prazo ou com pré-aviso		0	0	
7. Imobilizações incorpóreas	8	225.570	35.885	189.685	202.156	3. Depósitos	11	5.352.523	1324.172	
8. Imobilizações corpóreas	8	252.047	21472	230.575	134.499	a) - À vista		2.607.286	481402	
9. Outros activos	9	47.279	0	47.279	10.896	b) - A prazo ou com pré-aviso		2.745.237	842.770	
10. Contas de regularização	10	13.443	0	13.443	93.081	4. Recursos de outras entidades	12	83.706	725.242	
						5. Responsabilidades representadas por títulos		0	0	
						6. Outros passivos	13	493.425	100.387	
						7. Contas de regularização	14	856.207	70.578	
						8. Provisões para riscos e encargos		0	0	
						a) - Provisões para risco gerais de crédito		0	0	
						b) - Provisões para pensões e encargos similares		0	0	
						c) - Outras provisões		0	0	
						9. Capital	15	1332.000	740.000	
						10. Fundos		0	0	
						11. Reservas		148.000	0	
						12. Resultados transitados		(33.955)	0	
						13. Resultado do exercício	15	607.446	(33.955)	
TOTAL DO ACTIVO		9.040.965	159.819	8.881.146	2.956.424	TOTAL DO PASSIVO		8.881.146	2.956.424	

O Director de Contabilidade,

O Conselho de Administração,

O activo líquido do Finibanco Angola ascendeu no ano de 2009 a 8.881.146 mAKZ, o que representa um acréscimo de 200% relativamente ao exercício anterior.

Todas as rubricas que compõem o activo líquido tiveram crescimentos significativos, no entanto destacamos o crescimento da actividade creditícia que se cifrou em 439%, fruto da já falada aposta deste Banco no crédito, como incentivo ao desenvolvimento da economia Angolana.

Quanto aos recursos de clientes, assistimos também a um crescimento muito elevado de 304%, que representa um acréscimo de 4.028.351 mAKZ face ao valor de 2008.

07 – Demonstração de Resultados

FINIBANCO ANGOLA, S.A.
Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2009

(mA K Z)

DÉBITO	Notas	31de Dezembro	31de Dezembro	CRÉDITO	Notas	31de Dezembro	31de Dezembro
		de 2009	de 2008			de 2009	de 2008
A. CUSTOS				B. PROVEITOS			
1. Juros e custos equiparados	16	144.797	33.181	1. Juros e proveitos equiparados	16	498.623	107.753
2. Comissões	17	7.484	314	2. Rendimentos de títulos		0	0
3. Prejuízos em operações financeiras	18	498.698	45.579	3. Comissões	17	329.539	33.587
4. Gastos gerais administrativos		447.178	171.437	4. Lucros em operações financeiras	18	1312.200	90.839
a) - Custos com pessoal	19	152.586	49.719	5. Outros proveitos e juros		34.425	3.376
- Remunerações dos órgãos de gestão e de fiscalização		36.389	0	6. Reposições e anulações de provisões	23	52.785	295
- Remunerações de empregados		109.821	44.224	7. Ganhos extraordinários		41	6
- Encargos com cooperantes		0	0	8. Prejuízo do exercício	15	0	33.955
- Encargos sociais obrigatórios		5.227	2.912				
- Encargos sociais facultativos		903	2.285				
- Outros encargos com pessoal		246	298				
b) - Fornecimentos de terceiros	20	14.974	5.043				
c) - Serviços de terceiros	21	279.618	116.675				
5. Impostos e taxas	22	111	986				
6. Outros custos e prejuízos		3.574	728				
7. Amortizações do exercício	8	48.660	8.697				
8. Provisões do exercício	23	146.985	8.557				
9. Perdas extraordinárias		1302	332				
10. Impostos sobre os lucros		321377	0				
11. Lucro do exercício		607.446	0				
TOTAL		2.227.612	269.811	TOTAL		2.227.612	269.811

O Director de Contabilidade,

O Conselho de Administração,

O produto bancário teve um acréscimo de 1.365.357 mA K Z, em que todas as rubricas que o compõem tiveram um crescimento muito significativo, conforme quadro anexo.

COMPOSIÇÃO DO PRODUTO BANCARIO

	2009	2008
Comissões	322.055	33.273
Margem financeira	353.826	74.572
Resultados operações financeiras	813.502	45.260
Outros proveitos	30.740	1.661
	1.520.123	154.766

De referir que os resultados em operações financeiras tiveram um peso de 54% no total do produto bancário, e dizem respeito aos ganhos cambiais verificados na compra e venda de moeda estrangeira, tanto em notas como em divisas.

2009

2008



Analisando em separado a margem financeira, verificamos que apesar de ter perdido peso no total do produto bancário (tendo passado de 48% em 2008 para 23% do produto bancário em 2009) teve também um forte crescimento, onde se destaca o crescimento mais acentuado dos juros de operações activas passando de 30.087 mAKZ em 2008 para 345.301 mAKZ em 2009. Ao nível dos juros de operações passivas existiu também um crescimento significativo, passando de 10.100 mAKZ em 2008 para 114.018 mAKZ em 2009.

COMPOSIÇÃO DA MARGEM FINANCEIRA

	2009	2008
Juros recebidos de disponibilidades	46	842
Juros recebidos de crédito	345.301	30.087
Juros recebidos de títulos	153.089	76.823
Juros recebidos de outras aplicação	187	0
Juros pagos de recursos alheios	-8.924	-75
Juros pagos de depósitos	-114.018	-10.100
Juros pagos de outros recursos	-21.855	-23.005
	353.826	74.572

**08 – Anexo às
Demonstrações
Financeiras**

1. INTRODUÇÃO

O Finibanco Angola, S.A. (Finibanco Angola ou Banco) é uma sociedade anónima de capitais privados, com sede social em Luanda, constituída por escritura pública outorgada em 04 de Setembro de 2007 no Primeiro Cartório Notarial da Comarca de Luanda, actualmente com o capital social de 1.332.000.000 Kwanzas, representada por 1.800.000 de acções nominativas, e cujo objecto social é a “prática de todas as operações permitidas por Lei aos Bancos”.

O Banco obtém os seus principais recursos através dos depósitos, os quais aplica, juntamente com os seus capitais próprios e equiparados, principalmente na concessão de crédito a clientes e em aplicações junto do Banco Central.

No cumprimento das normas emanadas pelo Banco Nacional de Angola relativamente aos elementos para publicação oficial explicitam-se a seguir, as informações sobre as rubricas mencionadas no Balanço e na Demonstração de Resultados.

Não existem situações de ambiguidade ou incorrecção quanto à sua relevação contabilística.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO E RESUMO DOS PRINCIPAIS CRITERIOS CONTABILÍSTICOS

Moeda e bases de apresentação

As demonstrações financeiras apresentadas estão expressas em milhares de Kwanzas (mAKZ), tendo sido preparadas segundo a convenção do custo histórico e assentes na base de continuidade das operações e em conformidade com os princípios contabilísticos da especialização dos exercícios, da prudência, da materialidade e consistência, da substância sobre a forma, e estão de acordo com o Plano de Contas das Instituições Financeiras estabelecido pelo Banco Nacional de Angola.

Âmbito de apresentação

O Finibanco Angola não detém nem se encontra incluído em qualquer conglomerado financeiro, nos termos definidos no Aviso n.º 14/07, de 12 Setembro de 2007. Assim, o estabelecido no Aviso n.º 15/07, de 12 de Setembro, relativamente à preparação de demonstrações financeiras consolidadas do conglomerado financeiro não lhe é aplicável.

O Finibanco Angola integra o perímetro de consolidação do Grupo Finibanco em Portugal, pelo que as suas demonstrações financeiras são incorporadas nas contas consolidadas do Finibanco Holding SGPS, SA.

Comparabilidade

O Finibanco Angola começou a sua actividade comercial na segunda metade de 2008 pelo que o ano de 2009 representou o seu primeiro ano completo de actividade, mas de qualquer forma serão efectuadas comparações com o ano de 2008.

Principais critérios contabilísticos

Os critérios contabilísticos mais significativos, utilizados na preparação das demonstrações financeiras, foram os seguintes:

2.1 Apropriação dos proveitos e custos

Os proveitos e custos reconhecem-se em função do período de vigência das operações de acordo com o princípio contabilístico da especialização de exercícios, isto é, são registados à medida que são gerados, independentemente do momento em que são cobrados ou pagos. Porém, quando uma operação activa se encontra vencida há mais de 60 dias, o Banco suspende o reconhecimento dos respectivos juros, que apenas são registados como proveitos no momento em que são cobrados, sendo igualmente anulados todos os juros anteriormente reconhecidos e não pagos.

2.2 Constituição das provisões para depreciação e amortização

As amortizações dos bens são calculadas por duodécimos pelo método das quotas constantes, a taxas mínimas fiscalmente aceites como custo.

As taxas definidas legalmente têm subjacente, para os diferentes tipos de imobilizado, os períodos de vida útil a seguir indicados:

	Anos
Imóveis de serviço próprio	
Edifícios	100
Obras em edifícios arrendados	6
Equipamento:	
Instalações	20 a 40
Mobiliário e material	20
Equipamento informático	6
Viaturas de serviço	6
Outras imobilizações corpóreas	12 a 20

2.3 Constituição das provisões para riscos e encargos

O Finibanco Angola procedeu à constituição de provisões de acordo com o Aviso n.º 4 de 2009 do Banco Nacional de Angola e destinam-se a cobrir potenciais riscos existentes na carteira de crédito,

incluindo-se crédito vivo, crédito e juros vencidos, descobertos, juros a receber e crédito por assinatura.

As taxas utilizadas são as previstas na referida legislação, variando mediante a classificação de risco de crédito e o prazo das operações.

2.4 Impostos sobre lucros

O Finibanco Angola está sujeito ao regime fiscal consignado no Código do Imposto Industrial, estando sujeito à taxa de imposto de 35%, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A. O imposto sobre o rendimento do exercício é determinado com base no resultado do exercício, após dedução à matéria colectável de proveitos isentos e do acréscimo de custos não aceites fiscalmente.

O Banco interpôs um pedido de isenção de Imposto Industrial, no entanto até à data não foi emitida qualquer resolução pelo Ministro das Finanças, motivo pelo qual o Banco procedeu ao cálculo da estimativa de Imposto sobre os Lucros obtidos em 2009.

2.5 Avaliação e Amortização de imobilizações corpóreas e incorpóreas

O Banco tem por política registar na rubrica de imobilizações incorpóreas os custos com a aquisição e implementação de sistemas de tratamento automático de dados, custos incorridos com a constituição do Banco, bem como os custos com estudos e projectos elaborados por terceiros cujo impacto se repercute para além do exercício em que são gerados.

As imobilizações corpóreas estão valorizadas ao custo de aquisição. O Aviso n.º 2/2009, de 08 de Maio permite proceder à actualização monetária com base no IPC, caso a variação da inflação seja superior a 100% nos últimos três anos.

O Banco não efectuou qualquer actualização monetária no decorrer do exercício.

2.6 Participações

As participações financeiras encontram-se valorizadas ao custo de aquisição em Kwanzas, realizado no momento da efectivação do investimento, independentemente da moeda de realização.

A avaliação da relevância das participações e a determinação da sua valorização é efectuada de acordo com o Instrutivo n.º 8/07, de 12 de Setembro de 2007, o qual define o âmbito e regras de aplicação do método de equivalência patrimonial. Sempre que não exista informação suficiente para avaliação e determinação da valorização da participada, a mesma é mantida ao custo de aquisição em Kwanzas (Nota 7).

2.7 Operações de títulos

Os títulos emitidos a valor descontado (Títulos do Banco Central – TBC's e Bilhetes do Tesouro) são registados pelo valor de reembolso (valor nominal). O diferencial entre o valor nominal e o valor de aquisição é considerado como receita com proveito diferido. Mensalmente, os juros corridos são levados às respectivas contas de proveitos.

Os títulos emitidos ao par (Obrigações do Tesouro) são registados pelo valor de aquisição. Mensalmente, os juros são imputados às respectivas de contas de proveitos, por contrapartida de proveitos a receber, cujo recebimento ocorrerá na data de vencimento dos mesmos.

O banco procedeu ao repasse de títulos a clientes, sendo estas operações consideradas como vendas com acordo de recompra, de acordo com o Aviso n.º 5/2004 e alteração do Aviso n.º 19/2007 (Nota 12).

2.8 Transacções em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas de acordo com os princípios do sistema *multi-currency*, segundo o qual, cada operação é registada exclusivamente em função das moedas intervenientes. De acordo com este método, todos os saldos contabilísticos expressos em moeda estrangeira, excepto notas e moedas, são convertidos para Akz, no encerramento de cada mês contabilístico, com base na taxa média de referência, divulgada pelo Banco Nacional de Angola.

Posição Cambial à Vista

A posição cambial à vista em cada moeda é dada pelo saldo líquido dos activos e passivos dessa moeda, acrescido dos montantes das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo com vencimento nos dois dias úteis subsequentes. A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base nos câmbios médios divulgados pelo Banco Nacional de Angola, dando origem à movimentação da conta de posição cambial (moeda nacional), por contrapartida de custos ou proveitos do exercício.

Notas e moedas estrangeiras

As notas e moedas estrangeiras são reavaliadas diariamente com base nos câmbios médios divulgados pelo Banco Nacional de Angola. As diferenças cambiais daí resultantes são contabilizadas como custos ou proveitos do exercício.

Conversão em AKZ de resultados em moeda estrangeira

Diariamente todos os resultados expressos em moeda estrangeira são convertidos para Akz com base na média dos câmbios de compra e venda. Este procedimento implica a alteração da posição de câmbio à vista em cada moeda estrangeira envolvida face à moeda nacional.

Os proveitos/custos em cada moeda estrangeira são creditados/debitados por contrapartida da respectiva posição cambial à vista.

Posição Cambial a Prazo

A posição cambial a prazo em cada moeda é dada pelo saldo líquido dos activos e passivos das operações a prazo aguardando liquidação e que não estejam a cobrir a posição cambial à vista. Todos os contratos relativos a estas operações são reavaliados mensalmente com base na taxa média de referência do Banco Nacional de Angola. As diferenças para os contravalores em Kwanzas, às taxas contratadas, representam o proveito ou custo da reavaliação da posição a prazo, sendo registadas numa conta de reavaliação da posição cambial por contrapartida de custos ou proveitos do exercício.

2.9 Reservas de actualização monetária do Capital Social e outros elementos dos Fundos Próprios

Os critérios adoptados de actualização monetária do capital social e de outros elementos dos fundos próprios baseiam-se no Aviso n.º 02/2009, de 8 de Maio, o qual estipula que a actualização só poderá ser efectuada apenas nos casos em que a variação da inflação seja superior a 100% nos últimos três anos, sendo que as variações verificadas nos Fundos Próprios devem ser acrescidas aos respectivos saldos enquanto as variações registadas no Capital Social serão registadas em reservas, ambas por contrapartida de contas de resultados.

O Banco no decorrer do exercício não efectuou qualquer actualização monetária do capital social nem de qualquer outro elemento dos Fundos Próprios.

2.10 Provisões para riscos diversos e passivos contingentes

Estas provisões são constituídas quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva), resultante de eventos passados onde seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. A provisão corresponde à melhor estimativa do Banco de eventuais montantes que seria necessário desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

O Banco no decorrer do exercício não efectuou qualquer provisão para riscos diversos e passivos contingentes.

2.11 Distribuição de dividendos

Os dividendos são reconhecidos como passivo e deduzidos da rubrica de capital próprio após aprovação pelos accionistas.

O Banco não distribuiu dividendos em 2009.

3. CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	<u>31-12-2009</u>	<u>31-12-2008</u>
Caixa	453.723	56.250
Depósitos à ordem no Banco Central	<u>1.363.423</u>	<u>230.961</u>
	<u>1.817.146</u>	<u>287.211</u>

Os depósitos à ordem no Banco Central incluem o valor necessário para o cumprimento legal das Reservas Obrigatórias, impostas pelo Banco Nacional de Angola, através do seu Instrutivo n.º 08/2009.

4. DISPONIBILIDADES À VISTA SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

O detalhe desta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	31-12-2009	31-12-2008
No país		
Depósitos à ordem	0	0
Cheques a cobrar	30.652	0
	<u>30.652</u>	<u>0</u>
No estrangeiro		
Depósitos à ordem	248.985	7.727
Cheques a cobrar	0	0
	<u>248.985</u>	<u>7.727</u>
	<u>279.637</u>	<u>7.727</u>

O valor dos cheques a cobrar sobre instituições de crédito no país representa o valor dos cheques depositados no último dia do ano e que serão apresentados à compensação no primeiro dia útil de 2010. O saldo da conta de depósitos à ordem, representa o saldo das nossas contas junto do nosso banco correspondente.

5. CRÉDITOS SOBRE CLIENTES

Os créditos sobre clientes estão distribuídos da seguinte forma:

	31-12-2009	31-12-2008
Crédito interno		
Em moeda nacional		
Sector empresarial	1.795.241	131.950
Particulares	251.859	1.008
Em moeda estrangeira		
Sector empresarial	1.791.233	574.637
Particulares	439.191	76.514
	<u>4.277.524</u>	<u>784.109</u>
Crédito ao exterior		
Em moeda nacional		
Sector empresarial	0	0
Particulares	7.740	0
Em moeda estrangeira		
Sector empresarial	0	0
Particulares	2.033	0
	<u>9.773</u>	<u>0</u>
	<u>4.287.297</u>	<u>784.109</u>

A classificação do crédito interno e crédito ao exterior é feita de acordo com o estabelecido na Lei n.º 5/97, de 27 de Junho (Lei Cambial) e na Lei n.º 13/05, de 30 de Setembro (Lei das Instituições Financeiras).

Analisando os créditos sobre clientes, na perspectiva dos seus prazos residuais, temos a seguinte estrutura:

	31-12-2009	31-12-2008
Até 3 meses	1.200.697	148.377
De 3 meses a 6 meses	1.115.842	192.295
De 6 meses a 1 ano	250.605	16.918
De 1 ano a 5 anos	1.439.020	403.645
De 5 anos a 10 anos	5.579	5.102
Mais de 10 anos	0	0
	<u>4.011.743</u>	<u>766.337</u>
Adiantamentos a depositantes	275.554	17.772
	<u>4.287.297</u>	<u>784.109</u>

Analisando os créditos a clientes numa perspectiva de incumprimento, obtemos a seguinte informação:

	31-12-2009	31-12-2008
Crédito em situação normal		
Nível de risco B	3.909.395	783.774
Nível de risco C	100.624	0
Nível de risco D	27.769	0
Nível de risco E	87.284	0
Nível de risco F	795	0
Nível de risco G	2.455	0
	<u>4.128.322</u>	<u>783.774</u>
Crédito vencido		
Nível de risco B	39.481	335
Nível de risco C	28.902	0
Nível de risco D	47.536	0
Nível de risco E	27.308	0
Nível de risco F	914	0
Nível de risco G	14.834	0
	<u>158.975</u>	<u>335</u>
Crédito total	<u>4.287.297</u>	<u>784.109</u>
Provisão por nível de risco		
Para crédito em situação normal	72.872	7.838
Para crédito vencido	21.985	3
Para garantias prestadas	7.605	421
	<u>102.462</u>	<u>8.262</u>
Crédito líquido	<u>4.184.835</u>	<u>775.847</u>

6. OBRIGAÇÕES E OUTROS TITULOS

Na sua carteira de títulos e valores mobiliários, conforme detalhado no Anexo II, o Finibanco Angola dispõe de Títulos do Banco Central e Obrigações do Tesouro, cuja estrutura de prazos é a seguinte:

	31-12-2009	31-12-2008
Até 91 dias	0	876.000
De 91 dias até 182 dias	1.850.000	480.000
De 182 dias até 365 dias	99.955	80.000
De 365 dias até 730 dias	49.998	0
	<u>1.999.953</u>	<u>1.436.000</u>

7. PARTICIPAÇÕES

Esta rubrica representa a Participação Financeira do Banco junto da EMIS (Anexo II), no âmbito da Adesão do Finibanco à Rede Multicaixa. Durante o ano de 2009 a EMIS procedeu a um aumento de capital, em que o Finibanco Angola participou.

	31-12-2009	31-12-2008
Capital Social	14.834	5.250
Prémio de Emissão	3.758	3.758
	<u>18.592</u>	<u>9.008</u>

O Finibanco Angola detém 3,06% da EMIS, ou seja, 3.560 acções valorizadas ao valor de aquisição.

8. IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS E CORPÓREAS

Todo o movimento do imobilizado está detalhado no Anexo I Mapa de Movimento do Imobilizado.

As imobilizações incorpóreas são essencialmente despesas de constituição, que se referem a todos os custos inerentes aos trabalhos com o objectivo de inauguração do Banco em Junho de 2008, e software.

O valor de 184.678 mAKZ refere-se a imobilizações corpóreas: mobiliário, equipamento informático e de transmissão, equipamento de transporte e segurança, máquinas de uso administrativo, obras em edifícios arrendados e instalações de electricidade.

A rubrica de imobilizado em curso corpóreo contempla o sinal dado para aquisição do imóvel da sede que ainda não se encontra escriturado. A responsabilidade contingente com a escrituração do imóvel da sede é de 2.100.000 USD. O imobilizado em curso incorpóreo refere-se a software em fase de implementação.

As taxas de amortização aplicadas estão referidas no ponto 2.2 dos critérios contabilísticos.

9. OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica reflecte o valor das Prestações Suplementares à EMIS no valor de 8.400 mAKZ, ainda no âmbito da adesão do Finibanco Angola à Rede Muticaixa, uma vez que as mesmas assumem natureza de empréstimo de médio e longo prazo, pelo que as mesmas poderão ser reembolsadas ao Banco assim que seja aprovado o respectivo plano de reembolso.

Os valores a receber por obras efectuadas num imóvel alugado pelo Banco representam 1.872 mAKZ.

Relativamente a fornecedores estão também registados adiantamentos no valor de 12.568 mAKZ.

A título de adiantamento está também registado o valor de 24.239 mAKZ adiantado pelo Banco à ABANC (Associação Angolana de Bancos), no âmbito do processo de aquisição de um imóvel para a futura sede da Associação. Dado que o negócio só se deverá efectivar no decorrer de 2010 e dado que foi criado um grupo de trabalho entre a ABANC e o Banco Nacional de Angola, para discussão da solução a dar à questão da posse do imóvel e ao seu enquadramento jurídico, fiscal e contabilístico este valor ficou registado como um adiantamento.

10. CONTAS DE REGULARIZAÇÃO ACTIVAS

Esta rubrica apresenta o seguinte desdobramento:

	31-12-2009	31-12-2008
Juros de crédito a receber	33.160	4.281
Juros de títulos a receber	1.318	0
Custos diferidos	9.989	8.069
Outras operações activas a regularizar	<u>68.976</u>	<u>80.731</u>
	<u>113.443</u>	<u>93.081</u>

A rubrica de outras operações activas a regularizar, é relativo a valores de Economato, falhas de caixa, valores a compensar através do Serviço de Compensação de Valores junto do Banco Nacional de Angola e valores pendentes de regularização associados às obras do Edifício da Sede do Banco (no valor de 57.041 mAKZ), cuja regularização está dependente da realização da escritura do imóvel.

11. DEPÓSITOS

Os depósitos captados pelo Banco, decompõem-se da seguinte forma:

	31-12-2009	31-12-2008
Depósitos à ordem		
Em moeda nacional	1.483.677	170.516
Em moeda estrangeira	<u>1.123.609</u>	<u>310.886</u>
	<u>2.607.286</u>	<u>481.402</u>
Depósitos a prazo		
Em moeda nacional	491.590	46.599
Em moeda estrangeira	<u>2.253.647</u>	<u>796.171</u>
	<u>2.745.237</u>	<u>842.770</u>
	<u>5.352.523</u>	<u>1.324.172</u>

Analisando os depósitos a prazo, de acordo com a sua maturidade, temos a seguinte estrutura:

	31-12-2009	31-12-2008
Até 3 meses	1.483.489	582.773
De 3 meses a 6 meses	956.297	240.376
De 6 meses a 1 ano	305.451	19.621
	<u>2.745.237</u>	<u>842.770</u>

O montante de depósitos em USD representa em 2009 57% do total dos depósitos, enquanto no ano de 2008 representava 78%.

12. RECURSOS DE OUTRAS ENTIDADES

Esta rubrica é composta pelo seguinte:

	31-12-2009	31-12-2008
Cheques e ordens a pagar	83.706	21.849
Operações de venda com acordo de recompra	0	703.393
	<u>83.706</u>	<u>725.242</u>

A rubrica de cheques a pagar com um valor de 13.747 mAKZ representa o valor de cheques bancários e visados que ainda não foram apresentados à Compensação. A rubrica de ordens a pagar por seu lado representa o valor de Ordens de Estrangeiro cuja liquidação ainda não ocorreu, pelo facto de terem data-valor de 2010 (69.959 mAKZ).

No decorrer do ano de 2008 e durante os primeiros meses de 2009 o banco cedia parte dos títulos adquiridos junto do Banco Nacional de Angola aos seus clientes, no entanto, durante os cinco primeiros meses de 2009 as operações foram-se vencendo e não mais foram renovadas. Isto porque com a alteração das taxas e da base de incidência do cálculo das Reservas Obrigatórias, este tipo de operação perdeu todos os incentivos que tinha anteriormente, tendo sido substituída pelos tradicionais depósitos a prazo.

13. OUTROS PASSIVOS

A rubrica de outros passivos é decomposta pelos seguintes elementos:

	31-12-2009	31-12-2008
Valores a pagar a fornecedores	161.376	129.284
Impostos correntes a pagar	4.235	1.103
Estimativa de imposto industrial	321.377	0
Aumento de capital da EMIS por liquidar	6.437	0
	<u>493.425</u>	<u>130.387</u>

O valor de impostos correntes diz respeito a Imposto do Selo, Imposto sobre o Rendimento do Trabalho (IRT) e Contribuições para a Segurança Social, os quais serão liquidados ao estado nos prazos legais.

A estimativa de Imposto Industrial calculada sobre o lucro do exercício foi efectuada de acordo com as normas do Código do Imposto Industrial. O Finibanco Angola solicitou junto do Ministro das Finanças de Angola a isenção de Imposto Industrial e aguarda decisão.

14. CONTAS DE REGULARIZAÇÃO PASSIVAS

Esta rubrica apresenta o seguinte desdobramento:

	31-12-2009	31-12-2008
Custos a pagar		
Juros de depósitos	30.628	4.999
Juros de títulos repassados	0	9.163
Encargos com pessoal	48.048	9.210
Outros custos	19.709	0
	<u>98.385</u>	<u>23.372</u>
Receitas com proveito diferido		
Juros de crédito	1.147	0
Juros de aplicações em títulos	107.640	45.189
Prémios de garantias prestadas	7.063	526
	<u>115.850</u>	<u>45.715</u>
Operações passivas por regularizar		
Posição cambial a liquidar	637.744	0
Outras operações	4.228	1.491
	<u>641.972</u>	<u>1.491</u>
	<u>856.207</u>	<u>70.578</u>

A posição cambial a liquidar no valor de 637.744 mAKZ diz respeito as operações de estrangeiro carregadas nos últimos dias de 2009 mas cuja liquidação financeira ocorreu apenas nos primeiros dias de 2010.

15. CAPITAL SOCIAL

O Capital social do Banco é de 1.332.000 mAKZ e teve durante o ano de 2009 os seguintes movimentos nas rubricas de capitais próprios:

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Provisões diversas	0	0	0	0
Capital	740.000	592.000	0	1.332.000
Fundos	0	0	0	0
Reservas	0	148.000	0	148.000
Resultados transitados	0	-33.955	0	-33.955
Resultado do exercício	-33.955	607.446	-33.955	607.446
	<u>706.045</u>	<u>1.313.491</u>	<u>-33.955</u>	<u>2.053.491</u>

O capital social do Banco está agora representado por 1.800.000 de acções nominativas, com o valor nominal de 740,00 Kwanzas cada uma, após o aumento de capital verificado durante o ano de 2009, devidamente autorizado pelo Banco Nacional de Angola (Ref. 933/DSI/09 de 06 de Novembro de 2009). O aumento de capital foi totalmente subscrito e realizado pelos accionistas e a escritura pública foi realizada em 10 de Dezembro de 2009 no Primeiro Cartório Notarial da Comarca de Luanda.

A Reserva de 148.000 mAKZ traduz o valor do Prémio de Emissão que os accionistas pagaram na subscrição do aumento de capital.

16. JUROS

	31-12-2009	31-12-2008
Juros recebidos		
De disponibilidades em outras IC's	46	843
De crédito	345.301	30.087
De títulos	153.089	76.823
De outras aplicações	187	0
	<u>498.623</u>	<u>107.753</u>
Juros pagos		
De recursos em outras IC's	8.924	76
De depósitos	114.018	10.100
De outros recursos	21.855	23.005
	<u>144.797</u>	<u>33.181</u>
Margem financeira	<u>353.826</u>	<u>74.572</u>

Os juros recebidos são provenientes na sua quase totalidade das operações de crédito e dos TBC's. Os juros pagos são na sua maioria juros dos depósitos a prazo dos nossos clientes.

17. COMISSÕES

	31-12-2009	31-12-2008
Comissões recebidas		
Garantias prestadas	15.881	2.809
Abertura/alteração de linhas de crédito	83.152	11.048
Montagem de operações	57.164	11.254
Gestão de descobertos	34.113	0
Operações de estrangeiro	105.161	6.290
Levantamento de moeda estrangeira	23.925	1.846
Cobrança de valores	778	0
Transferência de valores	692	16
Movimentos ATM/TPA/Multicaixa	7.110	324
Outros serviços bancários	1.563	0
	<u>329.539</u>	<u>33.587</u>
Comissões pagas		
Cobrança de valores	245	0
Movimentos Multicaixa	283	5
Operações de estrangeiro	6.902	299
Outros serviços bancários	54	10
	<u>7.484</u>	<u>314</u>
Comissões líquidas	<u>322.055</u>	<u>33.273</u>

O aumento significativo do volume de operações de estrangeiro, principalmente da emissão de ordens de pagamento sobre o estrangeiro, reflectiu-se no facto de estas comissões representarem 32% do total das comissões recebidas.

Por outro lado o incremento de operações de crédito foi também ele muito significativo originando um crescimento das respectivas comissões em 529%.

18. RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

	31-12-2009	31-12-2008
Lucros em operações financeiras		
Operações cambiais	1.212.045	83.365
Operações sobre disponibilidades	100.155	7.474
	<u>1.312.200</u>	<u>90.839</u>
Prejuízos em operações financeiras		
Operações cambiais	498.698	45.579
Operações sobre disponibilidades	0	0
	<u>498.698</u>	<u>45.579</u>
Resultado em operações financeiras	<u>813.502</u>	<u>45.260</u>

19. CUSTOS COM PESSOAL

	31-12-2009	31-12-2008
Encargos com remunerações	146.210	44.224
Encargos sociais	6.130	5.197
Outros encargos com pessoal	246	298
	<u>152.586</u>	<u>49.719</u>

Os custos com pessoal representam os custos que o Finibanco Angola teve com as remunerações dos seus funcionários. Em 31.12.2009 o quadro de pessoal do Finibanco Angola era composto por 52 funcionários enquanto no ano anterior era de apenas 25 funcionários, o que representa um aumento de 108%, justificado pela abertura de 3 novos balcões durante o ano de 2009.

20. FORNECIMENTOS DE TERCEIROS

	31-12-2009	31-12-2008
Água, energia e combustíveis	2.491	1.307
Material de consumo corrente	7.533	1.156
Material para assistência	1.619	476
Publicações	86	0
Material de higiene e limpeza	233	493
Material de decoração e conforto	274	0
Outros fornecimentos	2.738	1.611
	<u>14.974</u>	<u>5.043</u>

21. SERVIÇOS DE TERCEIROS

	31-12-2009	31-12-2008
Rendas de imóveis	31.702	7.717
Aluguer de equipamento informático	36.649	11.770
Outros alugueres	2.942	2.385
Comunicações e despesas de expedição	41.332	18.031
Deslocações e estadias	45.600	39.478
Publicidade	5.659	1.368
Conservação e reparação	13.549	1.861
Seguros	1.076	1.339
Despesas judiciais e notariais	467	466
Serviços de informática	14.155	23.627
Serviços de segurança e vigilância	10.045	3.266
Serviços de limpeza	8.732	3.198
Serviços aduaneiros/transitários	3.105	0
ATM/TPA/Multicaixa	4.537	0
Cedência de pessoal	39.468	0
Auditoria	18.814	0
Transportes	590	0
Outros serviços	1.196	2.169
	<u>279.618</u>	<u>116.675</u>

As rendas com os edifícios onde estão implementados os balcões do Banco e a Sede, bem como a renda referente à habitação de funcionários deslocados, os alugueres de equipamento informático, os custos com as comunicações, deslocações e estadias, serviços de informática, serviços de segurança e vigilância, os custos com pessoal cedido pelo Finibanco (Portugal) ao Finibanco Angola e os serviços de auditoria representam a maioria dos serviços prestados por terceiros.

22. IMPOSTOS

	31-12-2009	31-12-2008
Impostos aduaneiros	55	788
Imposto do selo	0	4
Imposto de circulação	47	27
Imposto retido no estrangeiro	9	168
	<u>111</u>	<u>987</u>

Os impostos aduaneiros são referentes à importação efectuada de algum equipamento necessário para o funcionamento do Banco. O imposto retido no estrangeiro é proveniente do imposto sobre o rendimento que é cobrado sobre os juros recebidos das contas de depósitos junto do nosso correspondente em Portugal.

23. PROVISÕES

As provisões constituídas de acordo com o Aviso n.º 4 de 2009 do Banco Nacional de Angola que se destinam a cobrir potenciais riscos existentes na carteira de crédito, tiveram durante o ano de 2009 o seguinte movimento.

Rubrica de Provisões	Saldo do ano anterior	Dotações	Utilizações	Anulações Reposições	Transfer	Saldo Final
Por classificação de nível de risco						
Nível de Risco B	8.262	38.829	0	0	0	47.091
Nível de Risco C	0	31.010	0	28.866	0	2.144
Nível de Risco D	0	22.303	0	15.068	0	7.235
Nível de Risco E	0	38.530	0	2.602	0	35.928
Nível de Risco F	0	9.686	0	944	0	8.742
Nível de Risco G	0	6.627	0	5.305	0	1.322
	<u>8.262</u>	<u>146.985</u>	<u>0</u>	<u>52.785</u>	<u>0</u>	<u>102.462</u>

24. RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS

	31-12-2009	31-12-2008
Garantias prestadas	760.506	42.053
Creditos documentários	603.266	30.226
Garantias recebidas	9.731.287	1.832.759
Linhas de crédito irrevogáveis	194.592	117.108
Operações cambiais	637.745	1.296
Outras contas extrapatrimoniais	3.865	0
	<u>11.931.261</u>	<u>2.023.442</u>

Relativamente aos seus clientes foram prestadas pelo Banco garantias que se resumem no seguinte quadro:

	31-12-2009	31-12-2008
Natureza		
Para concursos	375.537	0
Para importação	32.050	0
Outras cauções	352.919	42.053
	<u>760.506</u>	<u>42.053</u>

25. PARTES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2009 o montante global dos activos, passivos e responsabilidades extrapatrimoniais relativos a operações realizadas com partes relacionadas é conforme o quadro abaixo:

	Accionistas	Membros do Conselho de Administração	Parentes próximos de Accionistas e de Membros do Conselho de Administração	Soc onde Accionistas, Membros do Conselho de Administração e parentes próximos tem influencia significativa	Total
Activo					
Crédito	185.748	0	52.214	293.308	531.269
Outros Activos	0	0	0	248.985	248.985
	<u>185.748</u>	<u>0</u>	<u>52.214</u>	<u>542.292</u>	<u>780.254</u>
Passivo					
Depósitos	26.763	424	1.138	124.704	153.028
Outros Passivos	0	0	0	149.569	149.569
	<u>26.763</u>	<u>424</u>	<u>1.138</u>	<u>274.273</u>	<u>302.597</u>
Responsabilidades Extrapatrimoniais					
Garantias Prestadas	0	0	0	4.663	4.663
	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>4.663</u>	<u>4.663</u>

De referir que às rubricas acima mencionadas (crédito e depósitos) acrescem os respectivos juros.

26. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não se verificaram eventos subsequentes após a data do balanço que implicassem ajustamentos ou divulgações nas demonstrações financeiras.

O DIRECTOR DE CONTABILIDADE

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

09 – Mapas anexos

FINIBANCO ANGOLA, S.A.
 Mapa de Movimento do Imobilizado em 31 de Dezembro de 2009

(ANEXO I)
 (mAKZ)

CONTAS	Saldo do exercício anterior		Aumentos		Transferencias	Amortizações do exercício	Regularizações	Abates (liquido)	Valor Liquido
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Aquisições	Reavaliações					
41. IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	12.542	3.251	15.806	0	64.806	32.634	0	0	187.269
410. Trespasses	0	0	0	0	0	0	0	0	0
411. Despesas de constituição	109.162	2.165	0	0	0	18.192	0	0	88.795
412. Custos plurianuais	0	0	4.394	0	0	61	0	0	4.333
413. Despesas de investigação e desenvolvimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0
414. Sistemas de tratamento automático de dados "Software"	32.853	1026	11.411	0	64.806	14.291	0	0	93.753
419. Outras imobilizações incorpóreas	537	60	0	0	0	90	0	0	388
42. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	92.405	5.446	75.487	0	38.258	16.027	0	0	184.678
420. Imóveis de serviço próprio	0	0	17.895	0	30.721	2.674	0	0	45.943
421. Equipamento	87.778	5.344	53.007	0	7.537	13.045	0	0	129.932
422. Património artístico	0	0	0	0	0	0	0	0	0
428. Imobilizado em locação financeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0
429. Outras imobilizações corpóreas	4.627	102	4.585	0	0	308	0	0	8.802
46. IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	10.403	0	40.974	0	-103.064	0	0	0	48.313
460. Imobilizações incorpóreas	62.865	0	4.358	0	-64.806	0	0	0	2.416
461. Imobilizações corpóreas	47.538	0	36.616	0	-38.258	0	0	0	45.897
462. Património artístico	0	0	0	0	0	0	0	0	0
468. Outras imobilizações corpóreas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
469. Adiantamentos por conta de imobilizações	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAIS	345.350	8.697	132.267	0	0	48.660	0	0	420.260

O Director de Contabilidade,

O Conselho de Administração,

FINIBANCO ANGOLA, S.A.

Inventário de Títulos e de Participações Financeiras em 31 de Dezembro de 2009

(ANEXO II)

(AKZ)

Natureza e espécie dos títulos	Quantidade	Valor Nominal	Valor Médio de Aquisição	Valor de Cotação	Valor do Balanço
24 - TITULOS DE NEGOCIAÇÃO					
240 - Títulos de residentes					
2400 - Títulos de negociação - MN					
24000 - Títulos de rendimento fixo emitidos por residentes					
240000 - Títulos da dívida pública					
2400000 - Bilhetes do Tesouro					
2400002 - Obrigações do Tesouro					
- OT AOTNOL 22A09	1027	AKZ 97.327,09	97.327,09	AKZ -	AKZ 99.954.921,43
240001 - Títulos emitidos pelo Banco Central					
2400010 - Títulos do Banco Central					
- TBC AOBCTB509S09	50.000	AKZ 1000,00	1000,00	AKZ -	AKZ 50.000.000,00
- TBC AOBCTB516S09	100.000	AKZ 1000,00	1000,00	AKZ -	AKZ 100.000.000,00
- TBC AOBCTB501009	800.000	AKZ 1000,00	1000,00	AKZ -	AKZ 800.000.000,00
- TBC AOBCTB530D09	200.000	AKZ 1000,00	1000,00	AKZ -	AKZ 200.000.000,00
- TBC AOBCTB530D09	600.000	AKZ 1000,00	1000,00	AKZ -	AKZ 600.000.000,00
- TBC AOBCTB530D09	100.000	AKZ 1000,00	1000,00	AKZ -	AKZ 100.000.000,00
25 - TITULOS DE INVESTIMENTO					
250 - Títulos de residentes					
2500 - Títulos de investimento - MN					
25000 - Títulos de rendimento fixo emitidos por residentes					
250000 - Títulos da dívida pública					
2500002 - Obrigações do Tesouro					
- OT AOTNIC216L09	490	AKZ 102.037,72	102.037,72	AKZ -	AKZ 49.998.482,80
40 - IMOBILIZACOES FINANCEIRAS					
400 - Participações financeiras					
4000 - Participações em entidades residentes					
40001 - Em outras entidades residentes					
- EMIS	3.560	AKZ 1000,00	5.222,39	AKZ -	AKZ 18.591.726,00
TOTAL					2.018.545.130,23

O Director de Contabilidade,

O Conselho de Administração,

10 – Relatório de Auditoria



Ernst & Young Angola, Lda.
Avenida 4 de Fevereiro, 95
2º Andar - 23 D
Luanda
Angola
Tel: +244 222 336 295 / 371 390
Fax: +244 222 336 295
www.ey.com

Relatório do Auditor Independente

Ao Conselho de Administração e Accionistas do
Finibanco Angola, S.A.

Relatório sobre as Demonstrações Financeiras

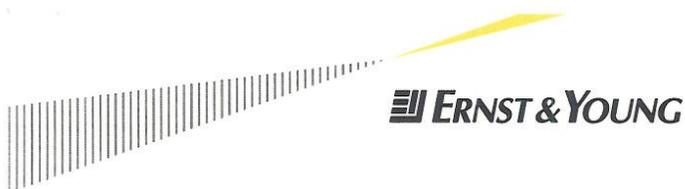
1. Auditámos as Demonstrações Financeiras anexas do Finibanco Angola, S.A., que compreendem o Balanço relativo a 31 de Dezembro de 2009, (que evidencia um total de 8.881.146 milhares de Kwanzas e um total de capital próprio de 2.053.491 milhares de Kwanzas, incluindo um resultado líquido de 607.446 milhares de Kwanzas), e a Demonstração dos Resultados referentes ao ano então findo.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para o sector financeiro. Esta responsabilidade inclui: concepção, implementação e manutenção do controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada de demonstrações financeiras que estejam isentas de distorções materiais, quer devidas a fraude ou a erro; selecção e aplicação de políticas contabilísticas apropriadas; e de fazer estimativas contabilísticas que sejam razoáveis nas circunstâncias.

Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras baseada na nossa auditoria. Conduzimos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria a fim de obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.
Uma auditoria envolve a execução de procedimentos para obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados



dependem do juízo do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras, quer devido a fraude quer a erro. Ao fazer essas avaliações de risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pelo Banco a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliação da apresentação global das demonstrações financeiras.

4. Cremos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

Opinião

5. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentam apropriadamente, em todos os aspectos materiais, a posição financeira de Finibanco Angola S.A., em 31 de Dezembro de 2009, e o seu desempenho financeiro do ano então findo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para o sector financeiro.

Luanda, 5 de Março de 2010

ERNST & YOUNG

Ernst & Young Angola, Limitada.

11 – Relatório do Conselho Fiscal



RELATORIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal do Finibanco Angola, S.A. vem apresentar o relatório de actividade no exercício de dois mil e nove, bem como o parecer sobre os documentos de prestação de contas relativos àquele ano apresentados pelo Conselho de Administração.

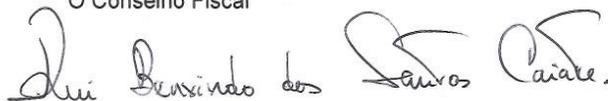
O Conselho Fiscal acompanhou a actividade da Instituição, através de contactos assíduos com membros do Conselho de Administração bem como através da consulta dos Mapas Contabilísticos e Financeiros, os quais permitiram tomar conhecimento das variações patrimoniais ocorridas.

O Conselho Fiscal analisou os documentos de prestação de contas bem como o relatório da Ernst & Young Angola, Lda., enquanto Auditor Independente da Instituição, sem reservas e sem ênfases, tendo também apreciado a proposta do Conselho de Administração de aplicação de Resultados

Por tudo isto, o Conselho Fiscal é de opinião de que podem ser aprovados os citados documentos.

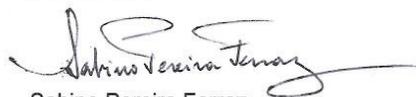
Luanda, 10 de Março de 2010

O Conselho Fiscal



Rui Benvindo dos Santos Caiate

(Presidente)



Sabino Pereira Ferraz

(Vogal)

Finibanco Angola S.A.

Sede Social: Travessa Engrácia Fragoso, 24 - R/c - Município de Ingombota - Luanda - Angola
Capital Social KZ 740.000.000 NIF 5403105131 Registado na Cons. do Reg. Com. de Luanda sob o N.º 1116-07

12 – Aplicação de resultados

No exercício de 2009 o Finibanco Angola, SA obteve um lucro líquido de 607.446.035,02 AKZ, tendo sido aprovado em Assembleia Geral de Accionistas a seguinte aplicação de resultados:

Cobertura de prejuízos do ano de 2008	33.954.887,78 AKZ
Reserva Legal	121.489.207,00 AKZ
Reservas Livres	452.001.940,24 AKZ
<hr/>	
Total	607.446.035,02 AKZ

Ficou também aprovada uma distribuição de dividendos no valor de 150,00 AKZ por acção, na condição de vir a ser diferido, até 31 de Maio de 2010, o pedido de isenção de Imposto Industrial, utilizando para esse efeito Reservas Livres no montante de 270.000.000,00 AKZ.